

**FESTA DA MARINHA
REGRESSA
A SETÚBAL QUINZE
ANOS DEPOIS**

Pág. 8



**ÂNGELA LEMOS
TOMA POSSE
E GARANTE IPS
MAIS PARCEIRO**

Pág. 5



**VINHOS DA
PENÍNSULA
'QUEBRAM' NO
ESTRANGEIRO**

Pág. 5

**Somos
informação
segura**
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1342
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
1 maio
2026
0,50

semmais

SANGUE A 'MEIO GÁS' ALERTA AUTORIDADES DE SAÚDE NA REGIÃO

As reservas de alguns grupos estão muito pressionadas e as oscilações das dádivas forçam preocupações acrescidas. Campanhas no terreno tentam inverter tendência irregular.



Pág. 4



CIM AVANÇA ESTE ANO COM CONTAS MÍNIMAS

Pág. 7

FORUM TSDT SAÚDE COM MAIS DE 500 EM PALMELA

Pág. 10

DOSSIER HABITAÇÃO

Grandes empresas de Sines não deixam espaço para os jovens

A procura é muito e a construção é pouca, situação que está a fazer disparar os preços no concelho. Mas começa a haver outro problema com as empresas a 'apanhar' a maior parte dos apartamentos para alugar.

Pág. 2



CLASSE MÉDIA JÁ RECORRE A APOIOS NA HABITAÇÃO

Pág. 3

UTENTES DA MARGEM SUL QUEIXAM-SE À PROVIDORIA DE JUSTIÇA

Pág. 4



MUSEU DE SANTIAGO VAI SER REQUALIFICADO

Pág. 8

CA EMPRESAS AGRICULTURA

LUZ VERDE
para novas colheitas

PUBLICIDADE

Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida

Sujeito à Política de Aceitação de Clientes.
Sujeito à avaliação de risco de crédito.



CA
Crédito Agrícola

Para mais informações: creditoagricola.pt | f @ j t i n

Crédito Agrícola Seguros - Companhia de Seguros de Ramos Reais, S.A., registada na ASF com o n.º 1122
Crédito Agrícola Vida - Companhia de Seguros Vida, SA, registada na ASF com o n.º 1148
Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada junto do Banco de Portugal sob o n.º 9000

PUBLICIDADE

MUITA PROCURA E POUCA CONSTRUÇÃO FAZEM DISPARAR PREÇOS DA HABITAÇÃO EM SINES

Grandes empresas não deixam espaço no mercado espaço para os jovens

Quase todos os apartamentos para alugar são apanhados pelas grandes empresas instaladas no concelho. Um T3 custa em média 2.000 euros, mas até há casos em que estão a ser alugados por 2.500 e 3.000. A tendência para os próximos anos, com a chegada de mais indústrias e sem novas construções, é de aumento dos preços.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

CONSEGUIR ARRENDAR uma casa em Sines é uma aventura cara. Comprar, seja qual for o tamanho da habitação, é uma espécie de milagre. O mercado imobiliário na cidade litoral alentejana é quase inacessível para cidadãos comuns, sobretudo casais jovens, e é ferozmente disputado pelas grandes empresas que ali estão instaladas. Os preços? Tudo depende do tamanho e do estado de conservação. O normal, por um T3 (três quartos e uma sala) nunca ficará abaixo dos 2.000 euros.

“Não tenho dúvidas de que os preços, que atualmente já são muito altos, vão aumentar ainda mais. Enquanto não houver mais construção, a habitação vai seguir a tendência que se verifica já há vários anos. Os preços vão aumentar ao ritmo a que aumenta o número de empresas que aqui se instalam, ao ritmo a que cresce, por exemplo, o porto de Sines, que já está avançar na construção da segunda fase e já tem uma terceira prevista”, diz ao nosso jornal Diana Silva, proprietária da imobiliária Sete Ritmos, uma das que se instalou na cidade quando a mesma ainda não era disputada ao ritmo frenético de agora.

“Lembro-me muito bem de que há cerca de 20 anos existiam em Sines apenas cinco ou seis imobiliárias. Agora devem existir quase 20. Nos últimos anos apareceram como cogumelos. Cada espaço disponível na cidade é disputado com ferocidade”, afirma a promotora imobiliária, lembrando também que a falta de casas para alugar ou vender está igualmente a fazer com que outras localidades e outros concelhos estejam igualmente a ser alvo de muita especulação e consequentes aumentos. “Há poucos anos, Vila Nova de Santo André (Santo André, desde que passou a cidade) era relativamente acessível. Agora os custos são idênticos aos de Sines e, como a procura é tanta e a oferta tão reduzida,



até os concelhos vizinhos, como por exemplo Santiago do Cacém, já são disputados e negociados a preços que há uns anos ninguém imaginava”, adianta.

A leitura de Diana Silva é idêntica à de Fátima Oliveira, proprietária da Klik Casa, uma outra imobiliária da cidade que tem vindo a assistir, nas duas últimas décadas, a uma escalada de preços que até agora poucos julgavam ser possível: “É verdade que os preços praticados em Sines não são para todos. Praticamente apenas as grandes empresas têm possibilidade de chegar às casas para arrendar. Os preços por um T3 podem chegar aos 2.500 euros e os de uma vivenda, consoante a sua dimensão, localização e estado de conservação, podem duplicar ou triplicar”.

EMPRESAS CHEGAM SEMPRE PRIMEIRO

Para os agentes imobiliários contactados, a situação atual

que se verifica no concelho irá manter-se no futuro: As grandes empresas vão continuar a dominar o mercado do arrendamento e os jovens, casados ou solteiros, que se queiram instalar sem estarem a trabalhar para nenhuma das muitas multinacionais que ali laboram ou que se preparam para instalar, poucas ou nenhuma hipóteses terão para conseguirem um espaço.

“As empresas pagam o que lhes pedirem. Esta é uma situação que já tem vários anos e que se vai manter, porque a procura é muita e a oferta é bem reduzida. Os jovens não conseguem competir com as grandes empresas, sendo que muitas delas até nem se importam de meter cinco ou seis pessoas em cada apartamento. A média de um T3 está nos 2.000 euros, mas há casos em que o arrendamento dessas casas pode chegar aos 2.500 e até aos 3.000 euros mensais. Esses

são valores que me parecem quase inacessíveis aos casais jovens ou a pessoas solteiras”, diz Diana Silva.

A responsável da Sete Ritmos diz que atualmente os investidores que chegam a Sines vêm de todo o país. “Sim, acho que a maior parte são portugueses. Vêm de todo o lado, desde o Norte ao Sul. São quase sempre os primeiros a chegar e são quase sempre eles que conseguem os arrendamentos. Também existem alguns estrangeiros, mas em minha opinião sem bem poucos”, afirma.

Os problemas que se colocam aos eventuais arrendatários de Sines que não trabalhem para as grandes empresas já foi abordado diversas vezes pelo atual presidente da câmara municipal, Álvaro Beijinha. O autarca entende que é necessária a intervenção estatal para que todos os operários que já ali laboram e os milhares que são aguardados nos próximos anos

possam usufruir de habitação condigna e a preços acessíveis. “O Estado tem de intervir e fazer com que as empresas que aqui se instalam e que beneficiam a de contrapartidas fiscais, também passem a contribuir para a construção de casas”, disse recentemente ao Semmais.

A resolução dos problemas relacionados com o parque habitacional passa, também, por alterações ao PDM do concelho, medida que parece estar em andamento e que em anos anteriores nunca terá sido facilitada. Isso mesmo diz Diana Silva, tentando avançar um dos motivos pelos quais a construção de habitações no concelho tem sido tão diminuta. “Enquanto não for aumentada a oferta, continuaremos a ter preços quase proibitivos para a maior parte das pessoas. Uma vivenda com frente para o mar e já com alguns extras, como por exemplo uma piscina, pode custar 1,6 milhões de euros”, diz. ■

CÁRITAS DIOCESANA DENUNCIA: OU SE PAGA A RENDA OU SE COMPRA COMIDA

Classe média já tem de recorrer a apoios para pagar habitação

A falta de dinheiro para pagar rendas, água e eletricidade motivou em 2025, na área de atuação da Cáritas Diocesana de Setúbal, ações de apoio a mais de meia centena de famílias. Técnicos dizem que 2.000 euros já não chegam para pagar despesas de uma família de classe média.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

AS DIFICULDADES para pagar rendas de casas ou as faturas do abastecimento de água ou fornecimento de eletricidade estão a aumentar em toda a península de Setúbal. A Cáritas Diocesana, que faz um peditório anual destinado a pessoas com este tipo de problemas, diz que o dinheiro do mesmo, decorridos há apenas alguns meses, já não chega para satisfazer os crescentes pedidos. Os técnicos da instituição dizem que há cada vez mais pessoas da chamada classe média a recorrerem a todo o tipo de apoios, e salientam que é a falta de habitação a principal dificuldade referenciada.

“Sim, a falta de habitação e a especulação imobiliária são problemas que se acentuam e que agora não atingem apenas os sem-abrigo do distrito que temos vindo sempre a ajudar, mas que já atingem muitas famílias da classe média. Quando falamos de problemas relacionados com a habitação já não estamos apenas a falar de um mal que afeta cerca de 250 sem-abrigo, mas que agora já aflige famílias que nunca antes tinham passado por situações idênticas”, diz ao Semmais o presidente da Cáritas Diocesana de Setúbal, Paulo Valente da Cruz.

Aquele responsável refere que a Cáritas realiza anualmente um peditório cuja receita acaba por ser distribuída pelos mais necessitados que comprovem as carências aludidas. “O que se passa é que agora surgem muitas pessoas com a necessidade imediata de pagar a renda de



casa, a conta da eletricidade ou da água. Surgem pessoas que precisam de pagar as propinas escolares dos filhos. Algumas ou pagam as propinas ou compram alguma comida. Isso quer dizer que não têm dinheiro para as duas coisas. Os pedidos são diários e constantes e, em nossa opinião, ficam a dever-se, em parte dos muitos casos, à crescente especulação imobiliária e à falta de habitação com rendas acessíveis. Há gente que vem aos nossos serviços pedir para interferirmos junto da câmara

municipal. Mas como é que vamos interferir numa matéria em que a própria autarquia também não consegue dar andamento?”, pergunta.

O responsável da Cáritas vai mais longe na descrição dos muitos problemas com que os serviços se debatem diariamente, afirmando que nos tempos atuais é frequente atenderem casais que na totalidade auferem, limpos, cerca de 2.000 euros mensais mas que depois não conseguem pagar as contas, nomeada-

mente as relacionadas com a habitação. “De que valem 2.000 euros mensais se metade ou quase é para a renda? Depois há outras contas, a alimentação, os transportes... As pessoas não estão a conseguir pagar e grande parte dessas dificuldades devem-se aos custos relacionados com a habitação”, salienta.

PROBLEMAS DOS ADULTOS ALASTRAM ÀS CRIANÇAS

Paulo Valente da Cruz refere que as dificuldades das

famílias em pagar as rendas ou as contas associadas às habitações podem estar a contribuir decisivamente para o aumento de maus tratos e negligências de que são vítimas menores e jovens.

“O que a experiência nos diz é que neste momento há mais crianças que podem estar a sofrer as consequências de maus tratos provocados pela pressão financeira que se tem vindo a abater sobre as famílias. A prova disso é que a Cáritas celebrou um protocolo com a Segurança Social para, por um período de um ano e meio encaminhar 30 crianças para famílias de acolhimento, e neste momento o mesmo já está preenchido na totalidade. O mais certo é que a Segurança Social nos peça em breve para fazermos um outro acordo para tentar solucionar o problema de mais três dezenas de menores. Sem podermos dizer abertamente que as crianças estão a ser pior tratadas devido às dificuldades financeiras dos pais, tudo aponta para isso esteja a acontecer”, diz o presidente da instituição.

Em 2025 os vários programas de apoio a famílias com carências habitacionais em Setúbal abrangeram 52 agregados. De acordo com os dados da Cáritas esses apoios, que incidiram sobre um total de 98 pessoas, traduziram-se numa ajuda financeira de mais de 16.000 euros, dos quais cerca de 6.000 foram diretamente canalizados para o pagamento de rendas e caufões. ■

**MOTORPOR REFORÇA
O SEU PORTEFÓLIO
NO DISTRITO DE SETÚBAL**



MOTORPOR®
Saiba mais em motorpor.pt

Almada Montijo Palmela Setúbal

Oscilações nas dádivas de sangue na península preocupam autoridades

Reservas dos grupos O+, O- e A- estão entre as mais pressionadas. Campanhas no terreno tentam inverter tendência irregular.

AS QUATRO Unidades Locais de Saúde (ULS) do distrito alertam para as oscilações registadas recentemente na frequência das dádivas de sangue e no número de dadores, sublinhando a necessidade de garantir níveis seguros nas reservas.

“No último ano, registámos cerca de 2.000 colheitas de sangue. As necessidades anuais situam-se, no entanto, na ordem das 5.000 unidades, o que evidencia um défice significativo face à procura”, explicam responsáveis da ULS Arrábida ao Semmais. Já a ULS Almada-Seixal acrescenta: “Portugal enfrenta um ciclo de três anos de quebras consecutivas no número de dadores e de dádivas, o que acentua as preocupações quanto à sustentabilidade das reservas a médio e longo prazo. A ULSAS não é exceção. A dificuldade na renovação geracional dos dadores e a sua fidelização constitui uma preocupação constante”.

Dados do Serviço de Imunohemoterapia da ULS do Arco Ribeirinho indicam que o número de dadores aumentou de 1.878, em 2023, para 2.005, em 2025. No entanto, o total de dádivas desceu de 3.023 para 2.902 no mesmo período, apesar de uma recuperação face a 2024, quando se registaram



2.747. Até abril deste ano, foram contabilizadas 739 dádivas através de 811 dadores.

Mais a sul, no Litoral Alentejano, o cenário revela sinais positivos. “A necessidade de dádivas é contínua e nunca podemos baixar a guarda”, alerta o médico Carlos Aldeia, responsável pelo Serviço de Imunohemoterapia. Ainda assim, sublinha que “relativamente ao

primeiro trimestre de 2026 (janeiro a março), os indicadores são positivos, com 278 dadores e 468 dádivas contabilizadas”, representando um aumento face ao período homólogo.

Quanto às reservas, a ULS do Arco Ribeirinho destaca “uma crise dos grupos O Rh Positivo (O+) e Negativo (O-) e A Rh Negativo (A-)”, uma tendência alinhada com os da-

dos do Instituto Português do Sangue e Transplantação, que aponta também carências no tipo AB-.

Entidades tentam promover doações mais regulares

Para contrariar estas flutuações, as ULS e várias entidades públicas têm intensificado campanhas de sensibilização. “Está demonstrado que um

ambiente social, solidário e cultural propício facilita o desenvolvimento de programas de dádiva eficazes. Além disso, é amplamente reconhecido que a dádiva de sangue contribui para a criação de laços sociais e para o desenvolvimento de uma comunidade unida, pelo exemplo de civismo e cidadania”, referem fontes da ULS Almada-Seixal.

Eugénio Fonseca, presidente da Confederação Portuguesa do Voluntariado, reconhece o dinamismo das iniciativas, mas aponta falhas na continuidade. “Vemos várias entidades, como autarquias e outras instituições públicas, a promoverem, em diversos eventos, recolhas de sangue junto de funcionários e participantes. São ações muito importantes, mas às vezes terminam ali, não se mantêm”, afirma.

O responsável defende um “trabalho mais localizado e próximo”, bem como “maior flexibilização” nos horários de recolha, como formas de captar mais dadores. Atualmente, existem associações dedicadas à causa na Baixa da Banheira, Barreiro, Cacilhas, Moita, Pínhhal Novo, Poceirão, Sesimbra, Setúbal e Grândola. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Utentes da Margem Sul queixam-se à Provedoria de Justiça

Os visados são a Fertagus e a Infraestruturas de Portugal, que supostamente não cumprem as regras de segurança e bem estar relativas ao transporte ferroviário entre as duas margens.

A COMISSÃO de Utentes dos Transportes Públicos da Margem Sul (CUTPMS) afirma que a apresentação de uma queixa à Provedoria de Justiça visando a Fertagus e a Infraestruturas de Portugal (IP), constitui um quase último recurso face à inoperância daquelas entidades no que respeita à resolução dos inúmeros problemas resultantes da ligação ferroviária entre Lisboa e Setúbal.

“Antes de tomarmos esta decisão realizámos diversas diligências junto do Governo para que este tomasse medidas. Tivemos uma reunião no ano passado com a secretária de Estado dos Transportes, que não apresentou qualquer solução. Também nos reunimos com a Fertagus que, sendo a concessionária da via, mesmo assim não assume responsabilidades e atribui as culpas ao Governo”, explicou ao Semmais a dirigen-



te da CUTPMS, Aurora Almeida.

Na participação enviada à Provedoria de Justiça, os utentes salientam seis pontos que pretendem ver esclarecidos e resolvidos. Frisando que querem ver os direitos de quem viaja respeitados, os signatários da queixa referem ainda que é necessário “avaliar o cumprimento das obrigações

de serviço público pela Fertagus e pela IP”.

Depois, é também reclamado que se promovam medidas que garantam a “segurança, regularidade e transparência do serviço prestado” e que “se apurem responsabilidades sobre as falhas sistemáticas verificadas”. Recorde-se que uma das principais reclamações que

têm sido feitas diz respeito aos atrasos e às más condições colocadas ao dispor de quem viaja, com sobreotações constantes e diversas queixas relativas a problemas de saúde ocorridos nos comboios que ligam as duas margens do Tejo.

A CUTPMS pretende também que se assegure a atempada informação aos utentes sobre a calendarização de obras e avarias, garantindo a Fertagus alternativas face à diminuição do serviço. Por fim, é reclamada a existência de diálogo entre os utilizadores, a IP e os diversos outros operadores de transportes públicos que asseguram as viagens entre as duas margens.

Sobre uma eventual participação que os utentes teriam enviado para as instituições europeias, Aurora Almeida afirma desconhecer a mesma. “Se aconteceu, não foi feita por nós”, disse. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Ângela Lemos em novo mandato no IPS promete mais parceria na coesão regional

Presidente reeleita, evocou Maria Emília Brederode dos Santos, destacou conquistas, e defendeu mais equidade no financiamento do Ensino Superior.

A **PRESIDENTE** do Instituto Politécnico de Setúbal, Ângela Lemos, tomou posse para um novo mandato à frente da instituição, numa cerimónia que reuniu dirigentes do Ensino Superior, representantes do poder local e deputados eleitos pelo distrito.

Reeleita pelo Conselho Geral no passado dia 5 de março, a responsável abriu o novo ciclo com um balanço do mandato anterior, sublinhando o caminho de consolidação da instituição. “O mandato 2022-2026 foi um tempo de concretização, de investimento e de transformação”, afirmou, acrescentando que o IPS é hoje “uma instituição mais robusta, mais coesa e mais preparada para responder aos desafios do futuro”.

Entre os principais resultados alcançados, Ângela Lemos destacou a acreditação institucional com a classificação máxima atribuída pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, considerando tratar-se de “um reconhecimento inequívoco da qualidade do trabalho desenvolvido”. Referiu ainda o reforço da investigação, com a criação de unidades reconhecidas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, que classificou como “um verdadeiro salto estrutural”, bem como o investimento em infraestruturas, de que é exemplo “a construção do novo edifício da Escola Superior de Saúde”.



A expansão para Sines foi igualmente apontada como um dos projetos estratégicos do próximo mandato. A futura Escola Superior de Sustentabilidade, Indústria e Tecnologias Digitais permitirá ao IPS, nas palavras da presidente, “reforçar a sua ligação ao território” e afirmar-se “como parceiro estratégico do desenvolvimento regional”.

Num discurso marcado por referências ao atual contexto de transformação do Ensino Superior, Ângela Lemos defendeu a necessidade de rever o modelo de financiamento do setor, apelando a maior

equilíbrio entre os subsistemas universitário e politécnico. “Não há Ensino Superior de qualidade sem financiamento adequado. Não há coesão sem equidade”, afirmou. A dirigente sublinhou ainda que “é tempo de uma reflexão crítica, clara e responsável sobre o modelo de Ensino Superior que melhor serve o país”.

A sessão incluiu também uma evocação de Maria Emília Brederode dos Santos, antiga presidente do Conselho Geral, recentemente falecida, recordada como um dos “alicerces humanos e institucionais” do IPS.

Sob o lema “Construir o futuro, com coesão e compromisso”, o novo mandato assenta em seis eixos estratégicos, entre os quais o reforço do ensino, da investigação e inovação, a valorização das pessoas, a sustentabilidade institucional, o desenvolvimento regional e a internacionalização. “Queremos continuar a construir uma instituição aberta, inclusiva e capaz de responder aos desafios de um tempo exigente”, afirmou Ângela Lemos.

Na mesma cerimónia, foi reconduzida a equipa da presidência para o mandato 2026-2030, mantendo-se em funções os vice-presidentes, Carlos Mata, Luísa Carvalho, Pedro Ferreira e Rodrigo Lourenço e pró-presidentes, Catarina Delgado, José Luís Sousa e Raquel Barreira.

A sessão solene foi aberta pelo presidente do Conselho Geral, Rui Marques, que destacou a missão da instituição. “O IPS tem uma missão extraordinária: criar futuro”, afirmou. “Liderar é repetidamente recomeçar e uma instituição viva é aquela que nunca cristaliza”, acrescentou, desejando à presidente e à sua equipa que “continuem a liderar com competência, visão e humanidade”. ■

TEXTO ANABELA VENTURA

MAIS DE 500 PROFISSIONAIS DEBATERAM EM PALMELA FUTURO DA SAÚDE EM PORTUGAL

Encontro juntou Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica e foi marcado pela reflexão sobre os principais desafios e caminhos do sistema de saúde em Portugal.

MAIS DE CINCO centenas de profissionais estiveram reunidos em Palmela, no dia 23 de abril, para discutir o futuro da saúde em Portugal, num encontro que destacou a necessidade de adaptação a um sistema cada vez mais exigente e interdependente.

O Fórum TSDT 2026 juntou 535 Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica (TSDT), afirmando-se não apenas como um evento científico, mas como um espaço de reflexão estratégica sobre os desafios que se colocam ao setor.

A organização esteve a cargo do Conselho Técnico dos TSDT da Unidade Local de Saúde da Arrábida, mobilizado pela professora doutora Maria João Hilário. O encontro destacou-se pela forte adesão, pela diversidade de perspetivas e pela qualidade dos temas em debate.

Ao longo de um dia, especialistas, profissionais e decisores analisaram questões centrais para o presente e o futuro da saúde, como a integração da inteligência artificial na prática clínica, a valorização das carreiras, a sustentabilidade do sistema e a importância de modelos de trabalho colaborativos.

Um dos momentos centrais foi dedicado à refle-

xão sobre a evolução das profissões TSDT e os desafios que enfrentam, numa sessão conduzida por Cândido Teixeira e Maria João Hilário. A análise destacou a necessidade de adaptação a novos paradigmas tecnológicos e organizacionais.

“O futuro da saúde constrói-se com equipas integradas e com profissionais valorizados”, afirmou Maria João Hilário, defendendo a superação de modelos fragmentados e o reforço da articulação entre áreas do conhecimento.

O conceito de One Health, que promove uma abordagem integrada da saúde humana, animal e ambiental, surgiu como uma das linhas orientadoras do encontro, refletindo uma mudança de paradigma baseada na colaboração.

Para além da componente científica, o fórum ficou marcado pelo envolvimento dos participantes, evidenciando uma comunidade profissional mobilizada e consciente do seu papel na defesa do Serviço Nacional de Saúde e na transformação do sistema.

Num contexto de crescente complexidade e escassez de recursos, os participantes sublinharam que o futuro da saúde dependerá não apenas da ino-



vação tecnológica, mas também da capacidade de integrar conhecimento, valorizar os profissionais e desenvolver respostas articuladas.

O Fórum TSDT 2026 deixou, assim, uma mensagem clara de afirmação destes profissionais no sistema de saúde e do seu contributo para a evolução do setor. ■

CGTP alerta para riscos que pairam sobre a indústria, a hotelaria e o comércio

Estrutura sindical distrital chama a atenção para a degradação dos salários, sobretudo dos trabalhadores estrangeiros, e garante que vai continuar a realizar ações de esclarecimento e de protesto. Pacote laboral do Governo é visto como um retrocesso.

A CGTP prevê “as piores consequências para os trabalhadores do distrito de Setúbal” caso sejam aprovadas a generalidade das propostas laborais propostas pelo Governo. Mais precariedade e mais desemprego é o que os sindicalistas de uma das maiores centrais sindicais do país estimam, sobretudo para os setores da indústria, hotelaria e comércio.

Em conversa com o Semmais, Eduardo Florindo, dirigente sindical do sindicato Site Sul, uma das principais estruturas afetas à CGTP, não tem dúvidas em afirmar que “o pacote laboral apresentado pelo Governo não apresenta qualquer vantagem para os trabalhadores” e garante que no caso de aprovação da maior parte das medidas existe uma perda efetiva de direitos que se irá traduzir num “aumento dos contratos a prazo” com forte possibilidade de “um trabalhador estar com contrato de trabalho temporário uma vida inteira”.

“Se este pacote for aprovado o que se prevê para o futuro industrial do distrito pode não ser animador, uma vez que as empresas ficam com mais facilidades de despedir e a instabilidade vai-se refletir nas empresas”, refere o mesmo dirigente sindical.

“O Governo quer perpetuar os baixos salários e impor os despedimentos sem justa



causa, que agravar e eternizar a precariedade, desregular e prolongar ainda mais os horários de trabalho. A proposta laboral pretende atacar os direitos de maternidade e paternidade, destruir a contratação coletiva e os direitos nela consagrados, atacar a liberdade sindical e o direito à greve”, refere ainda o sindicalista, frisando que “as alterações que o Governo diz ter feito ao projeto inicial foram muito poucas. No essencial todas as questões

referidas continuam na mesma”, acrescenta.

LUTA PELA ELIMINAÇÃO DA PRECARIIDADE CONTINUA

Eduardo Florindo entende também que o que deveria estar a ser discutido pelas empresas do distrito de Setúbal e do país seria “o pagamento de melhores salários de forma a que cada entidade empregadora tivesse melhores profissionais”: “Deveria promover-se a eliminação da precariedade e

promover a contratação coletiva sem bancos de horas. Defendemos o fim da caducidade da contratação coletiva e a redução do horário de trabalho para 35 horas semanais que, conforme está comprovado, aumenta a competitividade das empresas”.

Respondendo a uma questão do nosso jornal, o dirigente da CGTP diz ainda que a sua central sindical, a propósito dos baixos salários praticados, está preocupada com a situação dos

trabalhadores imigrantes. “São cada vez mais explorados pelos patrões. Muitos deles têm menos direitos que os trabalhadores portugueses. As empresas querem pagar o menos possível e apenas um número muito pequeno de imigrantes têm ordenados um pouco acima do mínimo nacional”.

O sindicalista entende que a CGTP “é uma voz incómoda” para o Governo e respetivos parceiros, justificação essa que tem sido usada para impedir a presença dos seus representantes nas reuniões que se têm realizado. “O Governo quer fazer reuniões à socapa e por isso convoca-as para o Ministério do Trabalho deixando de fora a CGTP. Deixar de fora um dos parceiros sociais é uma violação da lei, uma decisão anti-democrática e anti-social”, afirma.

Convicto de que a maior parte das propostas governamentais serão repudiadas pela generalidade dos sindicatos, Eduardo Florindo refere que a CGTP vai continuar ativa na marcação de diversas ações, sejam nas empresas, seja nas ruas. Depois das manifestações de 17 de março e 25 de abril, a central sindical diz que vai continuar a apelar à presença massiva de trabalhadores na grande manifestação desta sexta-feira, 1 de maio. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO



Município de Alcácer do Sal

AVISO

Plano Diretor Municipal de Alcácer do Sal - Prorrogação do prazo do procedimento

Clarisse Maria Gaudino Veredas Campos, Presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, torna público que a Câmara Municipal de Alcácer do Sal, em reunião ordinária de 26 de fevereiro de 2026, deliberou por unanimidade, nos termos e para os efeitos previstos no n.º 6 do artigo 76.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, na sua atual redação, que estabelece o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), aprovar a prorrogação do prazo para a elaboração do procedimento de alteração do Plano Diretor Municipal de Alcácer do Sal, publicado através do Aviso n.º 6403/2025/2, de 10 de março, pelo período de 12 meses, contados de 10/03/2026.

Mais deliberou proceder à publicação e publicitação da presente deliberação, nos termos do RJIGT, e comunicar, pela Plataforma Colaborativa de Gestão Territorial, o teor da presente deliberação.

Alcácer do Sal, aos 10 de março de 2026

A Presidente de Câmara

Clarisse Maria Gaudino Veredas Campos

PUBLICIDADE

MOTORPOR ALMADA APRESENTA NOVO KIA EV2 EM EVENTO EXCLUSIVO

A Kia prepara-se para revelar ao público um dos seus lançamentos mais aguardados do ano. O novo Kia EV2 será apresentado no próximo dia 6 de maio, num evento especial promovido pela Motorpor, em Almada. Pensado para a mobilidade urbana, o novo SUV 100% elétrico destaca-se por uma autonomia que pode atingir os 453 quilómetros, uma bagageira com capacidade até 362 litros e um design moderno aliado a soluções de versatilidade.

A iniciativa, que decorre entre as 18h00 e as 20h00 nas instalações da Motorpor, permitirá aos visitantes conhecer o modelo ao vivo, explorar a gama elétrica da marca e esclarecer dúvidas sobre mobilidade elétrica. Com este lançamento, a Kia reforça a aposta em veículos elétricos acessíveis, procurando aliar eficiência, inovação e adaptação ao contexto urbano.

“Ano zero” da CIM Península de Setúbal não chega a meio milhão de euros

O **ORÇAMENTO** da Comunidade Intermunicipal da Península de Setúbal para este ano vai ascender a apenas 450 mil euros, valor correspondente à “primeira quotização” de 50 mil euros de cada um dos nove municípios que integram a região.

Frederico Rosa, que preside ao Conselho Intermunicipal, explicou que este montante tem carácter “extraordinário para o ano de arranque”, sublinhando que já no próximo ano será aplicada uma nova fórmula de financiamento, baseada em critérios como a dimensão dos concelhos e o número de eleitores, entre outros indicadores.

É com este orçamento reduzido, aprovado esta semana pela Assembleia Intermunicipal – órgão que reúne autarcas e representantes de toda a península – que o executivo da CIMPS irá imple-

mentar o seu Plano de Ação e o Mapa de Pessoal. “Ainda esperamos a possibilidade de reforçar esta verba com alguma transferência do Orçamento do Estado”, referiu ao Semmais uma fonte da comunidade intermunicipal. Essa eventual transferência não foi possível este ano, uma vez que a nova entidade apenas foi criada a meio de dezembro do ano passado.

Sem um valor definitivo mais robusto, o orçamento visa, para já, responder a três eixos estratégicos que irão orientar a intervenção da CIMPS no seu primeiro ano completo de atividade.

O primeiro eixo, dedicado à consolidação institucional e à modernização administrativa, centra-se na instalação e organização interna da estrutura. Entre as prioridades estão a elaboração de regulamentos e normas obrigatórias, a aquisição de bens e



IMAGEM DR

serviços essenciais ao funcionamento, bem como a criação de uma unidade de gestão interna “enxuta e eficaz” e a implementação de infraestruturas físicas e tecnológicas de suporte à atividade administrativa e comunicacional.

O segundo eixo aposta

na realização de estudos estratégicos e na preparação para a gestão de programas de desenvolvimento regional. Estão previstas análises territoriais e estudos prospetivos que sustentem o planeamento económico, social e ambiental da Península, bem como o

reforço da articulação institucional com entidades regionais, nacionais e europeias. A CIMPS pretende ainda preparar-se para a futura gestão de fundos europeus, considerando fundamentais para a concretização de projetos estruturantes no território.

O terceiro eixo contempla a realização do fórum “Península de Setúbal – Uma Visão Estratégica para a Região”, agendado para 30 de junho, no concelho de Palmela. O evento, com uma dotação superior a 100 mil euros, reunirá representantes institucionais, agentes económicos, especialistas e organizações da sociedade civil, com o objetivo de promover o debate e contribuir para a construção de uma visão partilhada para o desenvolvimento sustentável, inclusivo e resiliente da região. ■

TEXTO ANABELA VENTURA

PUBLICIDADE

PREMIOS 2026
 (Fitur) AML
 TURISMO ACTIVO

Setúbal
 Capital Natural

16 / 17
 30 / 31 MAIO
 2026

FESTA
 DE CAMINHADAS
 NA
ARRABIDA
 Setúbal

PROGRAMA
 E INSCRIÇÕES EM
www.visitsetubal.com

unesco
 Reserva da Biosfera

UN Tourism

BEST TOURISM VILLAGES
 by UN Tourism

Setúbal
 Capital Natural

ICNF
 Instituto da Conservação da Natureza e do Património

Estação Regional de Turismo da Região de Lisboa

CEADA

SETUBAL

carriis
 metropolitana

SMS
 Sociedade Municipal de Saneamento e Abastecimento de Água

INICIATIVA REALIZOU-SE NA CAPITAL DE DISTRITO HÁ 15 ANOS

Marinha regressa a Setúbal com cinco dias de celebração

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

A **MARINHA** Portuguesa regressa a Setúbal para celebrar o Dia da Marinha, com um programa ambicioso e diversificado que decorre entre 20 e 24 de maio. As iniciativas destinam-se a públicos de todas as idades e procuram dar a conhecer o trabalho e as múltiplas valências da instituição.

A apresentação oficial teve lugar a 24 de abril, a bordo do NRP Setúbal, atracado junto à Lota, e contou com a presença do Chefe do Estado-Maior da Armada, o almirante Jorge Nobre de Sousa, e da presidente da câmara municipal, Maria das Dores Meira, entre outras entidades. O porta-voz da Marinha, comandante Ricardo Sá Granja, apresentou o programa detalhado, num momento acompanhado pela atuação do Quinteto de Metais da Armada.

Durante a sessão, o almirante Jorge Nobre de Sousa sublinhou que estas comemorações pretendem mostrar “o que fazemos em prol dos interesses nacionais” e, simultaneamente, valorizar “as potencialidades de Setúbal, uma cidade virada para o mar e com um relacionamento muito profícuo com a Marinha”. O responsável destacou ainda o “grande espírito de colabora-

Quinze anos depois, a Marinha Portuguesa volta a Setúbal para assinalar o seu dia, com um programa abrangente que inclui visitas a navios, concertos, demonstrações navais e iniciativas abertas à população.

ção” do município na preparação do evento.

Também Maria das Dores Meira enfatizou a forte ligação da cidade ao mar. “Celebrar aqui o Dia da Marinha é reconhecer essa relação profunda. Ao longo de milhares de anos, Setúbal e a sua baía afirmaram-se como um verdadeiro porto de abrigo”, afirmou, apelando à participação ativa da população nas iniciativas. Para a autarca, estas comemorações permitem dar a conhecer “o papel das Forças Armadas e as suas múltiplas funções, nomeadamente na proteção de recursos e no apoio às populações”.

Ao longo de cinco dias, o cais da Doca Pesca e o Cais 2



recebem quatro navios – NRP Bartolomeu Dias, NRP Setúbal, NRP Andrómeda e NRP Zarco – abertos a visitas. O programa inclui ainda palestras em escolas básicas, um concurso de fotografia subordinado ao tema da Marinha – com entrega de prémios durante a Feira

de Sant’Iago –, batismos de mar e outras atividades.

RODA DE LEME FICA COMO MONUMENTO

O arranque oficial acontece a 20 de maio, com a inauguração do monumento evocativo do Dia da Marinha, no Jardim

Eng.º Luís da Fonseca, composto por uma roda de leme. No mesmo espaço ficará instalado um núcleo expositivo exterior, complementado por uma mostra interior no edifício do Cais 3 do Porto de Setúbal, onde serão exibidos objetos museológicos e equipamentos, incluindo drones.

A 22 de maio, a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal acolhe o colóquio “O Mar: Tradições e Desafios”. À noite, o Largo José Afonso recebe um concerto da Banda da Armada, com a participação do cantor setubalense Toy, transmitido em direto no canal de YouTube da Marinha.

O ponto alto das celebrações está marcado para 23 de maio, com a cerimónia militar junto à Capitania do Porto, envolvendo mais de 570 militares. Seguem-se uma demonstração naval no rio Sado e atividades como canoagem de mar, em frente ao Parque Urbano de Albarquel. Nesse dia, o Fórum Luísa Todi recebe ainda um concerto com a participação de vários coros locais.

O encerramento começa com ações de limpeza subaquática na praia de Albarquel. O programa inclui também caminhada naval, atividades náuticas e uma celebração religiosa na Sé Catedral de Setúbal, presidida pelo bispo da diocese. ■



Investimento de 1,7 milhões requalifica Museu Municipal de Santiago do Cacém

Edifício do século XIX, que já funcionou como cadeia, será modernizado com novos espaços e soluções museológicas, preservando a sua memória histórica.

O **MUSEU** Municipal de Santiago do Cacém vai ser alvo de uma intervenção de reabilitação e ampliação, num investimento de 1,7 milhões de euros, com o objetivo de modernizar o espaço e reforçar a sua capacidade expositiva e funcional.

Em declarações ao Semmais, o presidente da câmara, Bruno Gonçalves Pereira, explica que a empreitada será financiada através de programas como o Programa Alentejo 2030 e deverá arrancar em setembro. “Este projeto estava parado e pretende modernizar o espaço, respeitando a sua história. É um edifício do século XIX, que já funcionou

como cadeia municipal, até ao final dos anos 60, e que tem um espólio muito rico. Vamos ter uma digitalização, aproveitamento do espaço e melhoria da galeria. Vamos ficar com um museu dos tempos modernos”, afirmou.

O projeto contempla não só a requalificação da área expositiva existente, mas também a construção de uma nova ala. Entre as melhorias previstas estão a criação de um espaço dedicado ao serviço educativo, a instalação de um elevador de acesso ao primeiro andar e a implementação de percursos acessíveis.

Na zona exterior, está prevista a reorganização do logradouro, com ins-

talação de bancos, criação de um pequeno palco ao ar livre, uma área verde com árvores de sombra e a remoção de materiais considerados perigosos, como coberturas de amianto.

Integrado na “Rota dos Museus” do concelho, o equipamento, em funcionamento desde 1972, recebe anualmente milhares de visitantes, atraídos pela diversidade do seu espólio. “É um espaço muito rico, com coleções que vão desde as ruínas de Miróbriga até aos Condes de Avilez e à nobreza local, incluindo também numismática, saberes populares do Alentejo e a vida quotidiana do território”, destacou.

A valorização deste equipamento cultural insere-se numa estratégia mais ampla de desenvolvimento local. Segundo Bruno Gonçalves Pereira, o município prepara novas candidaturas ao Programa Alentejo 2030, em articulação com a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral, com o objetivo de dinamizar a economia local e responder aos desafios do território. “Pretendemos apostar no apoio à economia e no florescimento da atividade local, bem como avaliar uma possível candidatura na área da mobilidade”, concluiu. ■

TEXTO DAVID MARCOS

#Rumo a novas conquistas



Porto de Setúbal

4.ª edição da Corrida do Porto de Setúbal – Contamos contigo!

Data:

10 de maio de 2026, às 09h00

Local:

PUA – Parque Urbano de Albarquel

Modalidades:

Corrida (10 km)

Caminhada (5 km)

Levantamento de Kits:

Sábado, Cais3 – 9 de Maio

Das 12h00 às 18h00

Domingo, PUA – 10 de Maio

Das 08h00 às 08h45

Corrida Porto de Setúbal 2026

Um evento único que une desporto, mar e a beleza incomparável de Setúbal conquistou todos os lugares – obrigado a todos pelo entusiasmo!



QUEBRAS OSCILAM ENTRE OS NOVE E OS SEIS PONTOS PERCENTUAIS

Vinho da península estão a vender menos no mercado internacional

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

AS INCERTEZAS nos mercados internacionais persistem e os custos de produção estão em níveis nunca antes vistos. As exportações de vinhos da Península de Setúbal também se ressentem das conjeturas sociais e económicas exteriores, tendo em 2025 reduzido o valor das exportações em seis por cento e o volume em nove por cento. Uma tendência que se tem vindo a acentuar nos dois últimos anos, mas que mesmo assim não tem, para já, consequências graves no tecido produtor e laboral da região.

“Os produtores e as adegas continuam muito ativos, seja na laboração seja na promoção. É verdade que existem agravamentos nas condições logísticas e de produção e que este último fator, porque não tem existido a necessária valorização das uvas nem a

melhoria do pagamento aos viticultores, acabam por deixar muita gente quase no limite dos proveitos económicos. No entanto, como tem vindo a ser hábito, tem havido capacidade para ultrapassar as dificuldades e não existem problemas relacionados com os postos de trabalho. Não existem repercussões a nível de crescimento e de emprego”, explicou ao Semmais o presidente da Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal (CVR-PS), Henrique Soares.

Para o responsável, o que neste momento mais pode atrapalhar os produtores do distrito é “a incerteza de quanto tempo vai demorar a a crise internacional relacionada com as guerras e que se repercute nos preços do combustível e da energia”: “Ainda é muito cedo para ter-



mos uma leitura mais aprofundada sobre os reflexos do que se passa, por exemplo, no Irão e em Israel. O que sabemos é que o gasóleo nunca aumentou tanto num período de tempo tão curto”, adianta.

Henrique Soares reconhece que os abaixamentos nos mercados internacionais acabam por ter algum significado, mas lembra, por outro lado, que em

2025 até houve um crescimento interno: “O volume do vinho exportado decresceu cerca de nove por cento e o valor decresceu na ordem dos seios por cento. A nível interno o volume aumentou um por cento e o valor teve um aumento de quatro por cento. Isto significa que a evolução positiva interna acaba, praticamente, por cobrir a evolução negativa externa”.

Em 2025 a Península de Setúbal, que continua a ser a quarta região do país em termos de produção, conseguiu colocar no mercado cerca de 50 milhões de litros, dos quais 40 milhões com certificação. Deste total, cerca de 25 a 30 por cento destinaram-se ao mercado internacional. “Pode existir um abaixamento dos valores vendidos para determinados países, mas isso acaba por ser compensado com o aumento do volume de vendas a preços inferiores, como aconteceu, por exemplo, com o Brasil”, explicou.

De acordo com as estatísticas oficiais do Instituto da Vinha e do Vinho, Portugal terá exportado no ano transato 953,5 milhões de euros de vinho. Países como a França, os EUA e o Brasil continuam a ser os principais compradores. Para a região de Setúbal, já para o ano em curso, verifica-se um crescimento no mercado holandês. ■

A UGT SETÚBAL CONVIDA TODOS OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS A PARTICIPAR NA GRANDE FESTA DO 10 DE MAIO, NO ESTÁDIO DO JAMOR EM OEIRAS. SERÁ UM MOMENTO DE UNIÃO, DE REFORÇO DA MENSAGEM SINDICAL E DE LUTA. VEM! JUNTA-TE A NÓS NESTE ENCONTRO ONDE FESTEJAMOS O MUNDO DO TRABALHO E PARTICIPA NAS NOSSAS ATIVIDADES E PROGRAMA CULTURAL.

JUNTOS SEREMOS SEMPRE MAIS FORTES!

PUBLICIDADE

DUAS VITÓRIAS BASTAM PARA CONCRETIZAR O SONHO DA JOVEM EQUIPA

Barreirense inicia luta pela subida à Proliga

Equipa de basquetebol aposta na juventude e na irreverência para infligir a primeira derrota caseira ao Clube de Basquetebol de Albufeira. Numa formação formada praticamente com a prata da casa, destacam-se dois jovens que estão à porta da seleção sub-20.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A EQUIPA de basquetebol do Barreirense inicia este sábado, em Quarteira, a fase decisiva para acesso à Proliga (equivalente à II Divisão Nacional). Duas vitórias bastam para concretizar o sonho de uma formação jovem que tem como objetivo, a médio prazo, voltar ao escalão principal da modalidade.

Fazendo uma antevisão do que serão os jogos (a final é disputada à melhor de três) com o Clube de Basquetebol de Albufeira, o treinador do barreirense, Carlos Caetano, disse ao nosso jornal que serão partidas muito equilibradas: “Tratam-se das duas únicas equipas da Zona Sul que não perderam em casa durante a fase regular. Nos jogos entre os dois houve sempre muito equilíbrio, uma vez que vencemos em casa por cin-

co pontos e perdemos fora por 11”. Foi essa diferença entre as duas formações, que chegaram ao final empatadas em pontos, que ditou o primeiro lugar para os algarvios, que agora têm a vantagem, caso seja necessário, de disputar a derradeira partida no seu pavilhão.

“Podemos dizer que o Clube de Basquetebol de Albufeira é uma equipa mais experiente, mais madura e muito atlética, que tem dois internacionais angolanos. Já nós temos um plantel formado em 80 por cento por rapazes vindos da formação. Temos também dois jogadores americanos, um de 24 e outro de 32 anos, sendo este aquele que confere alguma maturidade (experiência) à equipa. Temos dois jovens que estão na mira da seleção nacional sub-20, que são o base Afonso Coe-



lho e o extremo Guilherme Paixão e somos uma formação que se caracteriza pela irreverência e combatividade. Se subirmos ficamos naturalmente satisfeito. Caso tal não aconteça só temos de estar orgulhosos pelo trabalho desenvolvido por uma equipa que na época passada baixou de divisão e agora já luta pelo regresso”, adiantou.

SUBIDA POSSIBILITA MAIOR INVESTIMENTO NA FORMAÇÃO

Carlos Caetano acredita que ser possível vencer o próximo adversário (o jogo em casa disputa-se no dia 9) e avançar depois para a disputa do título nacional com o vencedor da

Zona Norte. Caso se confirme a subida à Proliga, então a formação do Barreirense deverá passar por um processo de investimento substancialmente diferente do atual.

“Neste momento uma equipa como a nossa, bem mais barata do que outras que já ultrapassámos para chegar a esta final, custa cerca de 20 mil euros por época. Presumo que competir na Proliga custe três vezes mais”, afirmou, lembrando que o projeto desportivo do clube acaba por vingar com base no apoio financeiro da autarquia (que paga cerca de um terço do orçamento) e de outros patrocinadores.

“O clube tem atualmente mais de 200 atletas a praticar basquetebol, desde o mini-basquetebol até aos seniores. Este é um distrito de basquetebol, que sempre teve equipas na I Divisão (atualmente são o Galitos, nos masculinos, e o GDESA, nos femininos)”, disse ainda Carlos Caetano, lembrando que existe um projeto denominado “Cidade do Basquetebol” a ser concretizado no concelho vizinho do Montijo. “Era uma proposta do candidato derrotado à presidência da Federação Portuguesa de Basquetebol, Carlos Barroca, mas que deverá ser concretizado por vontade do município local”, adiantou. ■

Moitense Vasco Peso leva Portugal ao topo do Tumbling europeu

Atleta do Clube Estrela Moitense conquistou o primeiro ouro português na disciplina e ajudou ainda à medalha de bronze coletiva.

UM FEITO histórico que pode marcar um ponto de viragem na ginástica nacional. O moitense Vasco Peso, de 23 anos, tornou-se o primeiro atleta português a conquistar a medalha de ouro em Tumbling no Campeonato da Europa de Ginástica de Trampolins, disputado em Portimão, a 12 de abril.

Em declarações ao Semmais, o atleta admite que ainda está a assimilar a dimensão da conquista, mas acredita no impacto para a modalidade. “Tem sido tudo muito intenso e acredito que as coisas podem mudar, por-

que o Tumbling não é uma modalidade muito conhecida, não é olímpica, não é muito valorizada. Agora tem-se falado muito daquilo que fiz no europeu, tenho tido diversas entrevistas, recebido outros convites. Resumidamente, acho que isto foi o que era preciso acontecer para olhar para o Tumbling de uma forma completamente diferente. Não foi só uma conquista para mim, mas para a modalidade”, afirma.

O ginasta superou as próprias expectativas ao vencer uma prova com forte concorrência, deixando para trás o



azeri Tofiq Aliyev e o dinamarquês Magnus Lindholmer, que completaram o pódio. “A minha preparação foi toda pensada em lutar por um lugar no pódio, mas tinha uma pequenina esperança de ganhar, até mesmo pela série de saltos que planeei fazer. Quando cheguei lá constatei que a pista era melhor do que estava à espera e a verdade é que a confiança foi aumentando ao longo da prova. Durante a final estive calmo e sentia-me muito bem e os treinadores nacionais e o do meu clube (Luís Rosa Nunes) acabaram por me convencer a arriscar”, explica.

Além do título individual, Vasco Peso teve também um papel decisivo na conquista da medalha de bronze por equipas, ao lado de João Saraiva, João Azinheira e Francisco Rodrigues. “Honestamente não estava à espera de irmos ao pó-

dio. Nós classificámo-nos para a final na última vaga possível e acreditava que a possibilidade de irmos ao pódio era mínima. Decidimos que eu ia saltar em primeiro, para ficar despachado e, honestamente, ia com a mentalidade de testar algumas coisas para a final individual. Acabei por acertar a minha série e garanti os pontos para a nossa equipa”, recorda.

Também a treinar no Sporting CP, o atleta já aponta aos próximos desafios, com ambição de fechar a época em alta. “Quero renovar o título da Taça do Mundo, que conquistei no ano passado e depois, em novembro, na China, vou ter o Campeonato do Mundo. É a minha oportunidade, vou-me preparar bem e gostava de conseguir um pódio individual”, conclui. ■

TEXTO DAVID MARCOS

CERTAME APRESENTA OBRAS DE REALIZADORES CONSAGRADOS

Cinematografia italiana destaca-se em Almada e na Moita

Programação reúne obras de realizadores de referência como Paolo Sorrentino, Paolo Genovese, Gianni Amelio, Claudio Giovannesi e Isabel Coixet.

TEXTO DAVID MARCOS

AS SALAS de cinema da região voltam a acolher a promoção da cinematografia italiana com a 19.ª edição da Festa do Cinema Italiano. Após o arranque na Cinemateca Portuguesa, no início de abril, o certame passou por Setúbal e regressa agora à Península, com sessões em Almada, entre 5 e 27 de maio, e na Moita, nos dias 6 e 7.

“Almada tem um longo historial no nosso festival, é uma das cidades em que colaboramos mais. Tem uma sala, que é o Auditório Fernando Lopes-Graça, que recebe muito positivamente o cinema de autor,

o cinema europeu, portanto temos sempre boas expectativas quando programamos para ali. Setúbal, através do Charlot, também tem sido uma colaboração longa já e a Moita surgiu no certame há cinco, seis anos e precisa de algum tempo, continuidade e formação de público. Estamos a conseguir criar regularidade”, afirma Stefano Savio ao Semmais.

Em Almada, o Auditório Fernando Lopes-Graça recebe títulos como La Grazia, de Paolo Sorrentino; Loucamente (Follemente), de Paolo Genovese; Campo de Batalha (Campo

di battaglia), de Gianni Amelio; Hey Joe, de Claudio Giovannesi; e Três Vezes Adeus, de Isabel Coixet.

Já na Moita, o Fórum Cultural José Manuel Figueiredo exhibe O Último Padrinho, de Antonio Piazza e Fabio Grassadonia, além de Loucamente (Follemente), de Paolo Genovese.

Para Stefano Savio, o festival tem desempenhado um papel relevante na “promoção do cinema italiano contemporâneo e clássico” junto do público português, apostando numa programação diversificada. “Tentamos ter o melhor do con-



IMAGEM DR

temporâneo, com Grizzi, Martone, Rossi, ou seja, autores que se destacam mais nos festivais internacionais, mas ao mesmo tempo exploramos trabalhos mais experimentais. Temos filmes de vários géneros. Acredito, por exemplo, que o festival ajudou muito na divulgação do novo cinema italiano e capta um público muito amplo, consegue fidelizar muitíssimo esse público”, sublinha.

O responsável destaca ainda a importância da ligação às comunidades locais. “Para nós é muito importante também colaborar com as realidades locais e fomentar a cultura e ajudar-nos uns aos outros. Esta realidade cria um público local e nós podemos alimentar esse público com conteúdos diferentes. E isto resulta, quase sempre, com uma colaboração ativa das duas partes”, conclui. ■

7 a 10 maio 2026
Cais 3 - Porto de Setúbal

FEIRA NAUTICA SETUBAL

- . Náutica de Recreio
- . Pesca Desportiva
- . Turismo Náutico

+ INFO: <https://feiranauticasetubal.pt/>

ORGANIZAÇÃO: Setúbal | PARCEIRO: Porto de Setúbal | APOIO: Castano Drive

PUBLICIDADE

teatro estúdio fontenova
100ª produção M/12

22a31 a gráfica, maio 2026
centro de criação artística, setúbal

GUERRA MEMÓRIA
1917
querida prisão
PODER
DEUSES
MORTE
MENTIRA
CONTROLO
XUM AZIZADA
DESTRACIA

« sessão para escolas ter 11h e 15h » qua a sáb 21h, dom 16h

REPÚBLICA PORTUGUESA | AGARTES | Setúbal | D.ª Gráfica | Companhia | performart | ANTENA 2 | Semmais | SAM

PUBLICIDADE

Mostra de Vinhos de Fernando Pó regressa com ‘adegas abertas’

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

A TRADIÇÃO vitivinícola das freguesias de Poceirão e Marateca volta a estar em destaque com mais uma edição da Mostra de Vinhos de Fernando Pó, que este ano assinala a sua 29.ª edição.

O certame arranca hoje e decorre até domingo, naquela localidade do concelho de Palmela, e deverá atrair cerca de cinco mil visitantes interessados em conhecer e provar não só os vinhos da região, mas também pão, mel, compotas e diversos doces tradicionais.

Com um orçamento a rondar os 22 mil euros, o evento contará com a participação de onze produtores de vinho e três de produtos regionais. O recinto inclui ainda uma área de restauração coberta, preparada para receber o público ao

almoço e ao jantar, garantindo conforto mesmo perante eventuais condições meteorológicas adversas.

Segundo Andreia Brás, presidente da Associação Cultural e Recreativa de Fernando Pó, a edição deste ano integra três novos produtores de vinho, reforçando a diversidade da oferta. A responsável destaca ainda o empenho da organização em assegurar o sucesso da iniciativa, nomeadamente com melhorias ao nível das infraestruturas.

Entre as novidades, destaque para a iniciativa “Adegas Abertas”, que permitirá aos visitantes conhecer de perto algumas adegas locais, entre as 11h00 e as 12h00, mediante o mesmo bilhete de acesso à Mostra.



O município de Palmela volta a associar-se ao evento, reforçando o apoio financeiro e logístico. A presidente da autarquia, Ana Teresa Vicente, sublinha a importância da

Mostra enquanto celebração da identidade vitivinícola local, convidando a população a participar.

O habitual concurso de vinhos contará com 27 referências

– 17 tintos e 10 brancos – sendo o público chamado a votar nos seus favoritos. O bilhete de entrada, com o custo de três euros, inclui a possibilidade de prova, sendo necessário adquirir o copo oficial para participação na votação.

Ao longo dos três dias, a programação inclui show-cookings, provas comentadas, palestras, harmonizações gastronómicas, animação musical e atuações de grupos tradicionais. Haverá também atividades dedicadas às crianças, com jogos e pinturas.

Entre os produtores presentes estarão nomes como Casa Ermelinda Freitas, Filipe Palhoça, Casa do Pó, Fernão Pó Adega, Sociedade Ti Bento, JB Freitas, Herança Sanheiro, Vinhos da Moagem, Vinhos Enoque e Vinhos à Part3, assegurando uma ampla representação da produção local. ■

PUBLICIDADE

VINHOS SETÚBAL WINES

29ª MOSTRA DE VINHOS FERNANDO PÓ

SE TÚ BAL NUNCA FOSTE A FERNANDO PÓ, AGORA É A ALTURA CERTA.

#BEBESETUBAL

Visita-nos em www.vinhosdesetubal.pt
Segue-nos nas redes sociais!

f @ in

vinhos de portugal
um mundo diverso

VINHO com MODERAÇÃO
BRODLHA | PARTILHE | GUIDE

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Planos que anunciam mais do que resolvem

Nos últimos tempos, assistimos à proliferação de grandes planos estratégicos e programas governamentais que prometem transformar setores inteiros do país. O caso do PTRR e de iniciativas semelhantes do atual governo é particularmente ilustrativo desta tendência: documentos extensos, de linguagem ambiciosa, mas frequentemente vagos naquilo que mais importa – metas concretas, prazos exequíveis e mecanismos claros de avaliação.

À primeira vista, estes planos parecem responder a tudo. Falam de resiliência, de modernização, de transição e de recuperação. Porém, quando se analisa com atenção, torna-se evidente que muitas destas iniciativas funcionam mais como anúncios políticos do que como instrumentos operacionais de transformação real.

Um dos problemas centrais é a dilatação excessiva no tempo. Ao estender objetivos por horizontes demasiado longos, dilui-se a urgência das respostas. E quando tudo é “estratégico” e “estrutural”, pouco ou nada é verdadeiramente imediato. Isto torna estes planos incapazes de responder com eficácia às consequências das calamidades recentes – sejam incêndios, fenómenos climáticos extremos ou crises habitacionais – que exigem ação rápida, focalizada e mensurável.

Outro ponto crítico é a ausência de indicadores claros de sucesso. Sem metas quantificáveis e sem mecanismos de responsabilização, estes programas tornam-se difíceis de avaliar. Cumpre-se o plano porque se executaram medidas, mas raramente se discute se essas medidas produziram os resultados esperados. O foco desloca-se da eficácia para a execução formal.

Mais preocupante ainda é a desconexão entre o planeamento e os problemas concretos do presente. Enquanto os documentos se projetam para cenários futuros e metas abstratas, muitas das dificuldades reais permanecem sem resposta adequada: serviços públicos sobrecarregados, respostas de emergência lentas, fragilidades estruturais conhecidas há anos e que continuam por resolver.

Não se trata de rejeitar o planeamento – pelo contrário, ele é essencial. Mas planeamento sem concretização não é estratégia; é comunicação política. E quando os planos se tornam mais eficazes a comunicar intenções do que a produzir mudanças, arrisca-se a criar uma ilusão de ação que não corresponde à realidade vivida pelas populações.

O desafio, portanto, não é produzir mais planos. É produzir melhores planos: mais curtos no horizonte, mais claros nos objetivos, mais exigentes na avaliação e mais próximos dos problemas reais. Só assim o planeamento deixará de ser um exercício de anúncio e passará a ser um instrumento de transformação efetiva.



CATARINA MARCELINO
*PRESIDENTE DA COMISSÃO POLÍTICA
CONCELHIA DO PS MONTIJO*

A Comunidade Intermunicipal da Península de Setúbal (CIM) tem, finalmente, os seus órgãos instalados e as condições necessárias para iniciar o trabalho conducente à definição de uma estratégia de desenvolvimento económico e social deste território.

Em 2013 a Península de Setúbal deixou de ter unidade estatística própria, passando a integrar Área Metropolitana de Lisboa. Este acontecimento levou o nosso território a ser considerado pela União Europeia zona de não convergência, reduzindo assim, significativamente, o acesso a fundos comunitários.

Esta situação, que nos prejudicou durante mais de uma década, foi sendo contestada no território, através da liderança da Associação da Indústria da Península de Setúbal, acompanhada pelo Instituto Politécnico de Setúbal e pelo Setor Social e Solidário da Região que, enviamos esforços junto do Governo e da Assembleia da República para que fosse criada novamente uma NUT II para a Península de Setúbal, permitindo assim alterar a situação do território em matéria de fundos comunitários.

O Partido Socialista, e em particular o Grupo Parlamentar do PS, através dos Deputados eleitos por Setúbal, enviou todos os esforços junto do Governo, então liderado pelo primeiro-ministro, António Costa, para que esta pretensão fosse alcançada.

Em 2024, foi criada a nova Unidade Estatística, que permite que no próximo Quadro Comunitário, a partir de 2027, a Península de Setúbal passe a aceder aos fundos enquanto território de convergência.

É muito importante perceber que, não chega termos uma NUT II, é preciso ter estruturas políticas regionais que, de forma

HÁ UMA OPORTUNIDADE PARA A PENÍNSULA DE SETÚBAL

responsável, com vontade política e ambição, sejam capazes de alavancar um projeto e uma estratégia em que assentem prioridades de investimento no território.

Para que não restem dúvidas do que estamos a falar, quando o território se separou da Região de Lisboa, passou a deixar de fazer parte da região mais rica do país, para passar a ser a região com o PIB per capita mais baixo de Portugal. No nosso território, 22% da população está em risco de pobreza e de exclusão social.

Segundo a AISET, a Península perdeu fundos comunitários do PT2020 e do PT2030, na casa dos 4 mil Milhões de Euros.

Esta CIM, nos seus diferentes órgãos, tem uma responsabilidade acrescida de projetar no nosso futuro uma nova etapa de sucesso e de resiliência, neste território, rico em capital humano e recursos, que vai de Alcochete a Almada na margem do Tejo, e de Sesimbra a Setúbal na rota dos Castelos e do Rio Sado.

É estrategicamente importante definir aqueles que são os temas prioritários de transformação para a Região, para que deixemos de ser uma periferia de Lisboa e passemos a ser um território autossuficiente de oportunidades próprias e consolidadas, com um PIB per capita, pelo menos, igual à média nacional.

As principais prioridades são a Habitação e a Coesão Social, o Ambiente e o Ordenamento do Território, a Inovação e a Competitividade, a Mobilidade e a Acessibilidade Metropolitana, onde se inclui a terceira travessia do tejo e onde é fundamental convergir estrategicamente com o novo aeroporto.

O sucesso deste projeto, trará bem-estar, riqueza e progresso à Região, e à sua afirmação como um polo de desenvolvimento económico e de coesão social.



VALDEMAR SANTOS
MILITANTE DO PCP

Se o compromisso que assumimos com o semmais é mensal, marcamos já Maio!!! Retomando.

Determinado pela ONU em final de 2017 para que viesse a assumir-se em 2018, o dia 20 de Maio celebra o Dia Mundial da Abelha. Curiosamente, e ficamos-nos por aqui, o Brasil comemora o Dia Nacional do Mel a 17 de Março e até havia já vislumbre de que em 2020 seria a uma terça-feira, em 2021 a uma quarta, e em 2022 a uma quinta, o que comprova um alto grau de planificação - e o Dia do Apicultor a 22 de Maio, nestas nossas e particularmente nossas intensas semanas internacionalistas de quem não desiste!

Talvez porque o caminhar nos Continentes é antes de tudo, para nós, lusitanos,

EM PÉ DE IGUALDADE, HERMANOS NA BATALHA

aproximarmos a nós próprios as fronteiras já no leste imediato ou margens atlânticas com a ressonância que dispensa tradutores e por elas entrarmos, a mera identificação das datas acima aludidas fez-nos recordar a história dos desesperos de apicultores portugueses cujas colmeias, na raia, eram assaltadas e despejadas por enxames de abelhas espanholas.

Já nestas páginas – eis a retoma esperada - pudemos aludir ao poema de Federico Garcia Lorca de 1928 que dá mote à Guardia Civil que «por um túnel de silêncio» se afasta de uma cidade andaluza de gitanos cercada por chamas. Trata-se da denúncia de um crime atingindo um povo seguido da cuidadosa fuga dos seus autores de (ou da, se se preferir) consciência tranquila.

O aparente despropósito desta(s) conexões também pode sumir-se. Foi num lugar público que ouvimos um apicultor português comentar, é verdade com uma

certa ironia a aliviar o seu carregado drama, «mas por que é os hermanos não nos procuram que a gente havia de achar um entendimento lucrativo para todos: por mel, davam-nos vinho». «Mas por cá isso não falta», contrariaram, e era mesmo numa taberna de Campo Maior. «Vamo-nos entender: aves da rapina não são as abelhas, são os latifundiários dos dois lados».

Dois povos em pé de igualdade eram assim o pano de fundo que encimava este diálogo, soberania, independência, produção e desenvolvimento como palavras de ordem de um desígnio e de um projecto que Lorca abraçou e por isso foi assassinado. Num Mundo de Paz e Cooperação, liberto dos ditames do imperialismo e, no espaço onde batalhamos, das amarras da União Europeia e dos seus instrumentos monetários. Eis-nos a vincar ainda os Direitos com o património histórico de uma luta secular que nenhuma outra força política tem punhos para erguer, os do PCP.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caração) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais



JOÃO AFONSO LUZ
JURISTA

25 DE ABRIL, PARA TODOS, MAS NÃO DE TODOS

Uma Revolução é feita por uns, contra outros. Numa Revolução existem vencedores e vencidos.

Em Abril de 1974, a direita portuguesa que governou o país em ditadura durante 48 anos, suportada por grupos económicos monopolistas e por latifundiários, sofreu uma pesada derrota.

A partir do golpe militar, o povo ergueu uma Revolução democrática e popular, uma Revolução que destruiu as estruturas políticas, económicas e sociais da ditadura e consagrou direitos, liberdades e garantias para os trabalhadores e o povo português.

A ousadia deste povo nunca foi perdoada pelos órfãos do fascismo português. Procuraram desde a primeira hora lançar as bases da contra-revolução, atacando as conquistas e os valores de Abril, tentando evitar a todo o custo os avanços revolucionários.

Como se não bastasse toda a corrupção e crime que praticaram ao longo de 48 anos, tentaram de tudo: golpes militares, sabotagem económica, terrorismo, assassinatos, invasão, destruição e queima sedes partidárias, mas não foram capazes de inverter o rumo da história. Portugal não voltou para trás.

Passados 52 anos da Revolução e 50 da aprovação da Constituição da República Portuguesa que consagra, em forma de Lei Fundamental, os seus valores e conquistas, ei-los que regressam com direito a palco, os reescretores da história, donos de uma boçalidade muito na moda, mentem, deturpam, aldrabam e voltam a usar os mesmos truques de sempre.

Aparecem com bandeiras de ódio e preconceito, vêm para defender os interesses do poder económico, dividem trabalhadores e atacam os

mais desfavorecidos, têm pavor à Revolução e ao que ela significou de avanço civilizacional, de direitos para quem vive do seu trabalho, de limitações à capacidade de um patrão explorar.

Hoje, aparecem também na forma de democratas que só querem “flexibilizar” as relações laborais, apresentam pacotes laborais de miséria e baixos salários como se fossem as coisas mais modernas do mundo. São os moços de recados das Confederações Patronais que se sentam no Conselho de Ministros.

A Revolução de Abril foi feita para todos, mas não é, nunca foi de todos.

Abril não é dos que nunca perdoaram ao povo português a ousadia de se libertar da tirania fascista, dos que nunca perdoaram os sectores estratégicos da economia nacional terem sido colocados ao serviço do desenvolvimento do país, dos que nunca perdoaram o fim da exploração nos campos agrícolas no sul de Portugal, dos que nunca perdoaram o fim do colonialismo e da guerra colonial onde milhares de jovens perderam a vida, dos que nunca perdoaram a conquista da liberdade e da democracia.

Em Abril existiram vencidos e vencedores.

Os vencidos de Abril são os que hoje, mascarados de democratas, perdem a vergonha e clamam por três ditadores ou o apelidam a Revolução de miserável.

Os que resistiram ao fascismo, os que venceram em Abril, os que fizeram aprovar uma Constituição avançada, não permitirão que as forças boçais e obscurantistas do passado regressem ao poder.

Porque Abril é para todos, mas não é de todos, Abril Vencerá!



UM CAFÉ E DOIS DEDOS
DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA
DEPUTADO PSD

Há dias em que o Parlamento português parece uma ópera barroca: cheia de drama, decoro e, claro, personagens que acreditam ser os protagonistas da história nacional. As recentes declarações do Presidente da Assembleia da República e do Presidente da República vieram lembrar-nos que o teatro político, quando feito com convicção, dispensa cenários – basta um microfone e um país atento (ou pelo menos ainda acordado).

De um lado, o Presidente da Assembleia, firme no seu papel de guardião do bom tom, indignado com a degradação do debate. Entre reprimendas e apelos ao “respeito institucional”, parece aquele professor cansado que implora aos alunos para deixarem de atirar aviões de papel em plena aula. A diferença é que aqui os aviões são insultos, insinuações e, por vezes, teorias de conspiração com melhor público do que uma série da Netflix.

Tem pautado a sua intervenção com um esforço titânico para ser justo, interventivo, imparcial, mas com pinceladas de humor e boa disposição e ganhou o respeito do povo e do parlamento e, por isso, as suas palavras no 25 de Abril ganharam importância, através de um excelente discurso que devia ser escutado por todos, sobre o estado da política e a forma como os políticos são vistos.

No outro extremo do palco, o Presidente da República – sempre sereno, paternal, como quem observa o país do alto do seu pedestal moral (ou de Belém) – pede moderação, diálogo e compostura. Palavras nobres, ditas com aquela entoação mansa de quem acredita ainda viver num país onde se ouve o Conselho de Estado e não o feed do TikTok político. É bonito, sim. Ingénuo? Talvez só um bocadinho.

E depois há muitos intervenientes deste palco, sobretudo do centro político, que parecem ter lido o guião alternativo da democracia: educados, ponderado, racionais. Em tempos de gritaria, tenta falar de factos

A GRANDE PEÇA PARLAMENTAR – ENTRE O TOM SOLENE E O ESPETÁCULO DE VARIEDADES

– Enquanto o hemiciclo se transforma num ringue, ele insiste em debater com civilidade, o que, convenhamos, hoje é quase revolucionário.

Neste lote enquadra-se o deputado Pedro Delgado Alves, que um gesto quase subversivo, teve uma atitude despropositada virando as costas aos primeiro e segundo representante da república, quando este último discursava. Parecia um gesto de protesto, mas foi um gesto de má educação. Ponto final.

Queria, mas não consegui, contrastar com o Chega, que continua fiel à sua vocação: transformar cada sessão parlamentar num episódio de “Portugal’s Got Rage”. Gritos, indignações coreografadas e uma habilidade notável para estar permanentemente ofendido – exceto quando é quem ofende. A cada intervenção, o partido parece tentar bater o seu próprio recorde de volume e dramatismo. Se houvesse prémios no Parlamento, o Chega já teria garantido o Oscar de Melhor Encenação de Indignação Patriótica.

Ironia das ironias: enquanto uns se esforçam por civilizar o debate, outros entendem a democracia como uma luta livre verbal, em que quem fala mais alto ganha – ou, pelo menos, aparece mais nos telejornais. O problema é que, neste espetáculo, o público paga o bilhete duas vezes: com impostos e com paciência.

No fim, todos dizem lamentar o “baixo nível” da política nacional. A diferença é que uns o lamentam com discursos sensatos, outros com apitos de megafone. Mas a verdade incómoda é que o Parlamento está apenas a refletir o país que o elegeu – dividido entre quem quer resolver problemas e quem prefere gritar sobre eles.

A democracia, afinal, é uma comédia séria. E o palco continua aberto para todos os que queiram falar – mesmo os que confundem liberdade de expressão com liberdade de exasperação.

DIGITAL
**sem
mais**



TUDO EM
semmais.pt

f /jornalsemmais
f /semmaisedicaooolentejo

Informação segura e confirmada.

24 HORAS POR DIA

Dona ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

TRADIÇÃO E
EXCELÊNCIA,
EM TODOS OS
MOMENTOS.

Vinho tinto rico em frutos vermelhos bem maduros, bem harmonizado com a mdeira. Final de boca cheio, complexo, longo e agradável.

Red wine rich in very ripe red fruits well combined with the wood. Full, complex, long and pleasant aftertaste.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WINE MODERATION
EST. 1920